



V CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E FORMAÇÃO DOCENTE - CIMFor

Temas emergentes em Educação: Docência em movimento no contexto atual
10 a 13 de setembro de 2024

FENÔMENOS PRAGMÁTICOS DA LINGUAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NA 9ª FASE DO CURSO DE LETRAS DA UFFS – CAMPUS REALEZA.

Flayra de Oliveira¹
Thaís Mendes da Purificação²
Márcia Adriana Dias Kraemer³

RESUMO

Este relato de experiência tem como tema os estudos linguísticos acerca da significação, sob a perspectiva teórica pragmática, em contexto acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol -, 9ª Fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza. A delimitação temática trata sobre os fenômenos relativos aos atos de fala e implicaturas conversacionais - teoria dos atos de fala: sentenças não-declarativas, os atos de fala, condições de felicidade. O objetivo é analisar as teorias linguísticas acerca desses aspectos da linguagem, a fim de aprimorar o reconhecimento e a reflexão sobre processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos. Justifica-se a importância deste estudo, uma vez que a constituição do significado enunciativo acontece por meio dos estudos semânticos somados aos estudos pragmáticos, evidenciando-se a necessidade de que os futuros docentes conheçam as teorias pragmáticas que serão explicitadas, por meio deste relato de experiência. Ademais, ressalta-se a importância de que a análise de sentenças isoladas e a atribuição de sentido semântico a elas são insuficientes para o processo de construção de significado em situações conversacionais reais. É uma investigação teórico-prática, com abordagem analítica qualitativa e fins explicativos. A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliograficamente, e a análise e a interpretação das informações fundamenta-se no método dialético, com procedimentos de ordem histórica e comparativa para a compreensão dos pontos linguísticos evidenciados. A experiência proporciona aos discentes o aprofundamento do conhecimento acerca da abordagem pragmática, a qual estuda as condições que governam a linguagem em uso e suas diferentes possibilidades linguísticas e extralinguísticas que são coadjuvantes para a produção de sentido em determinadas situações comunicativas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Práticas Docentes. Curso de Letras. Fenômenos Pragmáticos da Linguagem. Atos de Fala.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 6 - Linguagens, Docência e Formação de professores.

¹ Graduada no Curso de licenciatura em letras – Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. flayraoliveira2@gmail.com

² Graduada no Curso de licenciatura em letras – Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Mestranda em Letras - Unioeste. thaismendespuri@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL/Paraná. Orientadora. Profª do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. marciakraemer@uffs.edu.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato de experiência tem como tema os estudos linguísticos acerca da significação, sob a perspectiva teórica pragmática, em contexto acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol -, 9ª Fase, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, no período do primeiro semestre de 2022.

A delimitação temática trata sobre os fenômenos relativos aos atos de fala e implicaturas conversacionais - teoria dos atos de fala: sentenças não-declarativas, os atos de fala, condições de felicidade. O objetivo é analisar as teorias linguísticas acerca desses aspectos da linguagem, a fim de aprimorar o reconhecimento e a reflexão sobre processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos.

Justifica-se a importância deste estudo, uma vez que a constituição do significado enunciativo acontece por meio dos estudos semânticos somados aos estudos pragmáticos, evidenciando-se a necessidade de que os futuros docentes conheçam as teorias pragmáticas que serão explicitadas, por meio deste relato de experiência. Ademais, ressalta-se a importância de que a análise de sentenças isoladas e a atribuição de sentido semântico a elas são insuficientes para o processo de construção de significado em situações conversacionais reais.

Esta experiência tem como objetivos específicos: estudar as teorias sobre os fenômenos da significação; reconhecer processos semânticos e pragmáticos de produção de sentidos; bem como propor práticas de ensino e de aprendizagem para a Educação Básica com fundamento nas reflexões acerca da produção de significado e na construção de sentidos aos enunciados.

Por isso a categorização investigativa consolida-se como teórico-prática, com abordagem analítica qualitativa e fins explicativos. A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliograficamente, e a análise e a interpretação das informações fundamenta-se no método dedutivo, com procedimentos de ordem histórica e comparativa para a compreensão dos pontos linguísticos evidenciados.

Para a maior clareza dos aspectos relatados, organiza-se o desenvolvimento do texto em duas seções: a primeira trata da teoria utilizada para subsidiar o estudo; e a segunda, do relato da materialização prática em sala de aula, em que se expõem, dialogicamente, os conteúdos ministrados.

FENÔMENOS SEMÂNTICOS SOB A ÓPTICA DA ABORDAGEM PRAGMÁTICA: ATOS DE FALA E IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS - TEORIA DOS ATOS DE FALA: SENTENÇAS NÃO-DECLARATIVAS, ATOS DE FALA, CONDIÇÕES DE FELICIDADE.

A fundamentação teórica para a reflexão dos fenômenos semânticos sob a óptica da abordagem pragmática: atos de fala e implicaturas conversacionais - teoria dos atos de fala: sentenças não-declarativas, atos de fala, condições de felicidade, bem como para o desenvolvimento das atividades propostas no plano de aula é subsidiada nos teóricos Cançado (2005) e Fiorin (2005).

Conforme Cançado (2005), a Semântica tem a língua como objeto de estudo e, para isso, dentro dessa teoria, há o exercício de análise de sentenças isoladas, isto é, fora de seu contexto. Nessa área linguística, pode-se estudar as minúcias dos termos que compõem a oração (no sentido morfológico, por exemplo), mas também se estuda a maneira como esses termos relacionam-se uns com os outros (sentido sintático, por exemplo). É importante reiterar que os estudos semânticos são relevantes e importantes para que os usuários de um idioma possam alcançar a proficiência em sua língua materna, resultando em autonomia para que possam fazer seleções linguísticas adequadas ao sentido que se desejam empregar.

Em contrapartida, há uma área dos estudos linguísticos que se dedica ao estudo da língua em funcionamento, ou seja, a parte prática. Conforme Cançado, denomina-se Pragmática, a ciência que investiga “[...] os usos situados da língua e lida com certos tipos de efeitos intencionais [...]” (Cançado, 2005, p.17), isto é, a linguagem em uso. Os estudos pragmáticos, relacionam os sentidos que surgem decorrentes do uso da linguagem em variados contextos, ou seja, situações ou relações culturais específicas.

Baseando-se na abordagem pragmática é que fundamenta-se este trabalho, respaldado, principalmente, nos autores Cançado (2005) e Fiorin (2005). Esses teóricos abordam as teorias de Austin (1962) e Grice (1975) que teorizaram sobre conceitos que investigam o processo de construção do significado dos enunciados a partir de situações conversacionais em contextos reais de uso. Segundo Cançado, “[...] o significado, em um sentido mais amplo, é determinado pela gramática (o estudo da semântica) e pelo uso (o

estudo da pragmática).” (Cançado, 2005, p. 125). Dessa forma, as teorias empregadas neste trabalho baseiam-se no uso da língua, isto é, são teorias que se respaldam no conceito de desempenho linguístico proposto por Noam Chomsky.

De acordo com Fiorin (2005), pode-se perceber que o objeto de estudos linguísticos, anteriores a Austin, era a descrição do estado de coisas. Entretanto, Austin inicia os estudos pragmáticos ao observar que nem todos os enunciados são afirmações que descrevem o estado de coisas, podendo ser verdadeiras ou falsas, como comumente eram conhecidos. Dessa maneira, ele classifica os enunciados de duas formas: proferimentos constataivos e proferimentos performativos.

Proferimento constataivo é o enunciado que realiza uma afirmação (verdadeira ou falsa) enquanto o proferimento performativo é a realização de uma ação pelo falante que não pode ser avaliada pelo seu valor de verdade (sentenças não-declarativas). Ainda sobre os performativos, Austin observou que, para que eles sejam realizados, é necessário haver circunstâncias adequadas para que se alcance a “felicidade”. Segundo Fiorin (2005 p. 171), “[...] a expressão condições de felicidade deveria ser substituída pela expressão condições de sucesso [...]”, pois ao proferir um enunciado performativo, espera-se que o ambiente e as pessoas cooperem para que se obtenha êxito no processo comunicativo.

Além disso, os autores destacam a teoria dos atos de fala proposta por Austin. Por meio dessa teoria, nota-se que, ao dizer algo, realizam-se três atos, sendo eles: ato locutivo, ato ilocutivo e ato perlocutivo:

O ato locutivo resume-se no ato de proferir uma sentença com um certo significado e um conteúdo informacional, ou seja, o sentido restrito da sentença, a descrição dos estados de coisas. O ato ilocutivo é a intenção do proferimento do falante, ou seja, as ações que realizamos quando falamos: ordenamos, perguntamos, avisamos, etc. E o ato perlocutivo são os efeitos obtidos pelo ato ilocutivo, ou seja, o resultado que conseguimos com nosso ato de fala: assustamos, convencemos, desagradamos etc. (Cançado, 2005. p. 127).

Dessa forma, percebe-se que as sentenças proferidas entre falantes, independentemente de seu idioma, têm um significado específico (ato locutivo), uma intenção específica (ato ilocutivo) e um efeito específico sobre seu interlocutor (ato perlocutivo). Assim, evidencia-se que não há neutralidade nos proferimentos dos falantes.

Corroborando com a teoria de Austin, Cançado (2005) destaca o conceito de implicaturas conversacionais, fundamentada em Paul Grice que conceitua o princípio da cooperação, isto é, todo ato de conversação é regido pelo princípio da cooperação entre os

falantes para que se possa haver uma melhor construção de sentido. De acordo com Grice, o interlocutor é participante ativo na construção de significado dentro de uma situação conversacional, pois ele consegue preencher os espaços vagos que são deixados por seu locutor. Dessa forma, para o teórico, existe um princípio de economia em que o falante pronuncia apenas aquilo que é necessário para que seu ouvinte o compreenda e consiga fazer as inferências adequadas à situação conversacional. Como pode-se observar:

Grice afirma que as implicaturas conversacionais podem ser previstas por um princípio de cooperação entre os falantes. Esse princípio tem regras que explicita o acordo mútuo existente entre os participantes de uma conversação. É importante realçar que esse princípio não pode ser tomado de uma maneira muito ampla, comparando-o a regras fonológicas, morfológicas, sintáticas, ou mesmo a princípios morais. Também não deve ser associado a uma linguagem ideal, utópica, em que todos nós entendemos de uma maneira racional e cooperativa. Ao contrário, devemos assumir que esse princípio é aplicado em um micronível, em situações de comunicação bem específicas. É esse acordo subjacente de comunicação linguística que Grice identifica como sendo a cooperação entre falantes e ouvintes. Para o autor, os participantes de uma conversação sempre serão cooperativos no sentido de que a sua contribuição para aquela conversação seja adequada aos objetivos da mesma. Trata-se de um princípio bastante simples e que pode ser entendido como um princípio de economia ou de menor esforço do ato comunicativo (Cançado, 2005, p. 132).

A partir do princípio do menor esforço, conforme Cançado (2005), Grice destaca quatro máximas para as situações conversacionais, sendo elas: máxima de qualidade, máxima de quantidade, máxima de relevância e máxima de modo. A máxima de qualidade resume-se a ideia de que sua contribuição na conversa precisa ser verdadeira, portanto, o falante não deve dizer algo que não tenha certeza que seja verdade. A máxima de quantidade resume-se à ideia de que sua contribuição na conversa precisa ser necessária, portanto, não se deve falar mais ou menos do que aquilo que é esperado. A máxima de relevância resume-se à ideia de que sua contribuição na conversa precisa ser relevante, portanto, não se deve desviar do assunto e é preciso ter precisão para responder. Por fim, a máxima de modo resume-se à ideia de que sua contribuição na conversa precisa ser clara, objetiva e não ambígua.

As máximas de qualidade, portanto, evidenciam a necessidade de que o falante precisa optar por se comunicar por meio da verdade; conhecer o seu ouvinte para poder deixar as lacunas que o conhecimento de mundo de seu interlocutor seja capaz de preencher; precisa considerar os conhecimentos prévios que seu ouvinte possui acerca do

tema, para que haja sucesso na comunicação, isto é, condição de felicidade (Cançado, 2005. p.132).

A teoria dos atos de fala e implicaturas conversacionais correspondem, portanto, às práticas de uso da língua em situações conversacionais reais. Ademais, tais teorias consideram a importância das questões extralinguísticas para o processo de construção do significado dos proferimentos dos falantes.

PRÁTICA DOCENTE NOS ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA 9ª FASE DO CURSO DE LETRAS.

Na realização das atividades para o trabalho de prática docente, a equipe se baseia na teoria de metodologias ativas como um processo de construção de conhecimento interativo e, também, no enfoque por tarefas (López; Blanco, 2011) que propõe uma prática de ensino em que o aluno é participante do processo de construção de conhecimento. Ademais, o planejamento da aula fundamenta-se nos autores Cançado (2005) e Fiorin (2005) que explicitam, por meio de uma abordagem pragmática, as teorias dos atos de fala, sentenças não declarativas, condições de felicidade e implicações conversacionais.

Visando a tornar o espaço da sala de aula mais interativo, as acadêmicas, que exercem a função de professoras, iniciam a aula se apresentando e exibindo, inicialmente, os tópicos temáticos que seriam abordados. Posteriormente, a fim de retomar os conceitos básicos de Semântica e Pragmática, as discentes fazem perguntas, para os demais acadêmicos, sobre a temática da aula. Esse processo de sondagem tem como objetivo descobrir os conhecimentos prévios dos discentes acerca do tema, além de buscar, a partir desses conhecimentos, fomentar o debate para que haja ampliação dos argumentos, a partir dos conceitos que são apresentados em seguida.

Depois, as docentes prosseguem com a apresentação multimídia (slides e vídeos), no intuito de se aprofundar um pouco mais nas teorias defendidas pelos teóricos dentro da perspectiva pragmática. Nesse momento, a dinâmica da aula ocorre por meio de memes apresentados, diálogo com os estudantes e conceitualização teórica, a fim de que se ampliem os efeitos de sentido dos enunciados propostos. Dessa forma, seleciona-se um meme, vídeo ou imagem para cada teoria que é explicitada.

Caminhando para o fim, as acadêmicas dividem a sala em dois grupos e iniciam a atividade didática proposta que é uma caça ao tesouro. Assim, as equipes recebem a primeira pista e precisam refletir sobre a teoria específica correspondente a cada uma, para poderem respondê-la. Somente depois de refletir, de dialogar e de responder à questão é que os discentes podem procurar a próxima pista.

São oito pistas no total, sendo que a última propõe uma atividade lúdica de criação de uma cena teatral em que os acadêmicos precisam encenar situações conversacionais da teoria especificada em sua ficha. Como resultado, as duas equipes da turma vencem, pois concluem juntas a atividade proposta. Para finalizar, há apresentações teatrais dos grupos e um debate sobre como se desenvolve o processo da dinâmica relacionado à reflexão das teorias. Ademais, as duas equipes ganham um chocolate como recompensa da caça ao tesouro.

Com efeito, o aprendizado que fica dessa experiência é de que o planejamento da aula auxilia na apropriação das teorias já expostas anteriormente. Além disso, a participação dos discentes, ao longo da aula, proporciona a experiência de lecionar durante uma noite inteira. Ademais, é possível refletir sobre novas perspectivas acerca do tema, a partir de cada inferência feita pelos estudantes, pois, por meio dos comentários, reafirma-se a ampliação da aprendizagem, a partir dos debates que o ambiente acadêmico proporciona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, busca-se expor uma síntese da aula desenvolvida na 9ª fase do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, do *Campus* Realeza. Considera-se que as atividades desenvolvidas são de grande importância, tanto para o aprimoramento dos conhecimentos obtidos, em relação ao conteúdo estudado na matéria de Semântica e Pragmática, quanto para o compartilhamento desse aprendizado com os demais acadêmicos do Curso.

Diante do que é estudado, a partir da temática da teoria dos atos de fala e implicaturas conversacionais, conclui-se que essa regência permite às acadêmicas de Letras experimentar a prática docente no espaço acadêmico. Ademais, a partir dos conhecimentos teóricos, pode-se, através do enfoque por tarefas (López; Blanco, 2011), aliar teoria e prática com o intuito de se obter uma aula em que os estudantes são convidados a

participarem das soluções dos problemas apresentados, por meio de tarefas a serem desenvolvidas.

Além disso, essa experiência proporciona às discentes o aprofundamento do conhecimento acerca da abordagem pragmática, a qual estuda as condições que governam a linguagem em uso e suas diferentes possibilidades linguísticas e extralinguísticas que são coadjuvantes para a produção de sentido em determinadas situações comunicativas. A partir disso, constata-se, juntamente com o retorno positivo recebido pelos estudantes e pela docente do CCR de Estudos da Língua Portuguesa V: Semântica e Pragmática, que o objetivo proposto é atingido, tendo em vista que as atividades trabalhadas são efetuadas de maneira congruente e gratificante.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. 1.. (1962) Locutinary, illocutionary, perlocutionary. *In*: HARNISH, R. (Org.). Basic Tapies in the Philosophy of Language. New Jersey: Prentice Hall. p. 30-39.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p.125-137.

FIORIN, J. L. Pragmática. *In*: FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**: II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2005. p. 234-258.

GRICE, P. Logic and conversation. *In*: COLE, P; MORGAN, J. (Org.) **Syntax and Semanties**, v. 3, p. 43-58, 1975. Speech Acts. New York: Academie Press.

LÓPEZ, Sonsoles Fernández; BLANCO, Antonia Navarro. **Enfoque por Tarefas: propostas didácticas**. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2011.